

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO CURRÍCULO ESCOLAR.¹

Danieli De Oliveira Biolchi², Vera Lucia Trennepohl³.

¹ Relato com base nas experiências vivenciadas na posição de Professora e Bolsistas PIBID e as contribuições do programa no currículo escolar.

² Licenciada em História pela Unijui, Professora de Educação Básica do Estado do Rio Grande do SUL, supervisora do Pibid no subprojeto do Curso de História da UNIJUI

³ Doutora em Educação nas Ciências, Docente UNIJUI, coordenadora do Pibid no subprojeto do Curso de História da UNIJUI

Introdução

Este estudo constitui-se no esforço de refletir e apresentar algumas ideias percebidas nas experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID), financiado pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, no subprojeto de História. Percebe-se a importância desse programa para a formação inicial dos professores, bem como o comprometimento dos professores das escolas com a formação desses profissionais. Essa parceria terá reflexos também no espaço escolar, pois possibilita uma maior aproximação entre escola e universidade, ambas se comprometendo com a qualificação do ensino, da proposta da escola.

Segundo Freire (1996), a ação docente é à base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. É neste contexto que o professor terá um papel fundamental no desenvolvimento da educação, pois a ele, é confiado o papel de refletir sobre o conhecimento acumulado pela humanidade, formando cidadãos críticos. Freire é um grande personagem da História da Educação, pessoa de personalidade forte, sempre engajado na luta pela liberdade social, enfim, um grande educador que sem dúvida alguma merece o nosso respeito e admiração. Dentre muitas de suas falas estão: “não basta saber ler que “Eva viu a uva”, diz ele. “É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho...”. (FREIRE, 1991, p. 01)

Foram com estas mesmas palavras proferidas por Freire que o levaram para o exílio durante o período Militar, pois os militares acreditavam que ele fosse subversivo e ignorante. Freire passou vários anos exilado do Brasil, mas mesmo assim, não desistiu de sua luta pelas causas sociais, por melhores condições de vida para os oprimidos e marginalizados. Acreditou que a educação poderia ser transformada e delineada, mas dizia que para isso viesse a acontecer, a cara da escola deveria mudar, se transformar. Ainda, segundo o aturo, a escola deveria ser um local onde “se ensine e aprenda com alegria”, em que professores, direção e alunos trabalham engajados por um educação mais humana e de qualidade.

Entretanto, falar de Educação humana, eficaz e de qualidade nos remete a problemas no currículo escolar. As mudanças curriculares requerem estudos e reflexões dos professores sobre as suas práticas. O currículo corresponde as experiências pedagógicas em que professores e alunos

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

constroem e reconstroem vivências e conhecimentos. Sendo assim, se cabe aos docentes uma participação ativa no processo de planejar e desenvolver tais experiências, não ocorre desenvolvimento curricular se não ocorrer simultaneamente o desenvolvimento do professor e, com ele, o aperfeiçoamento das práticas escolares (MOREIRA, 2000).

De tal modo, não existe possibilidade de qualidade na Educação enquanto estivermos presos a conceitos ultrapassados. Conceitos estes, que continuam sendo usados há anos nas Escolas, que não privilegiam a vivência dos educandos, seus anseios e necessidades. Vivemos em um mundo multicultural, onde as novas tecnologias imperam e batem em nossa porta para nos apropriarmos delas. Onde as diversidades devem ser consideradas na elaboração curricular. Moreira (2000) afirma que:

Trata-se, também, de pensar currículo e formação de professores em uma sociedade cada vez mais multicultural, em uma sociedade em que a pluralidade de culturas, etnias, religiões, visões de mundo e outras dimensões das identidades infiltra-se, cada vez mais, nos diversos campos da vida contemporânea(...) Considerar o caráter multicultural da sociedade no âmbito do currículo e da formação docente implica respeitar, valorizar, incorporar e desafiar as identidades plurais em políticas e práticas curriculares. Implica, ainda, refletir sobre mecanismos discriminatórios ou silenciadores da pluralidade cultural, que tanto negam voz a diferentes identidades culturais, silenciando manifestações e conflitos culturais, como buscam homogeneizá-las em conformidade com uma perspectiva monocultural.
(p.03).

Existem várias definições para o termo currículo entre elas as que dominam, e o associam a conteúdos, e os que veem currículo como experiências de aprendizagem. Já outras concepções apontam para a ideia de currículo como plano, como objetivos educacionais, como texto e, mais recentemente, como quase sinônimo de avaliação. (MOREIRA, 2000). Acreditamos que todos estes temas estão interligados, pois currículo são todas as concepções que compreendem o aprendizado. Silva (1996, p.22) destaca que é o “conjunto de experiências de conhecimento que a escola oferece aos estudantes.”

Metodologia

Esse texto traz resultados preliminares, pois é um estudo que ainda está em andamento. Ele foi construído a partir da experiência vivenciada no PIBID, momento que se constatou que uma das questões que está preocupando os professores das escolas é a questão curricular. Os conceitos trabalhados serão buscados Moreira (2000, 2001), Freire (1991, 1996), e Silva(1996).

Resultados e discussões

PIBID contribuindo para repensar do currículo escolar.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

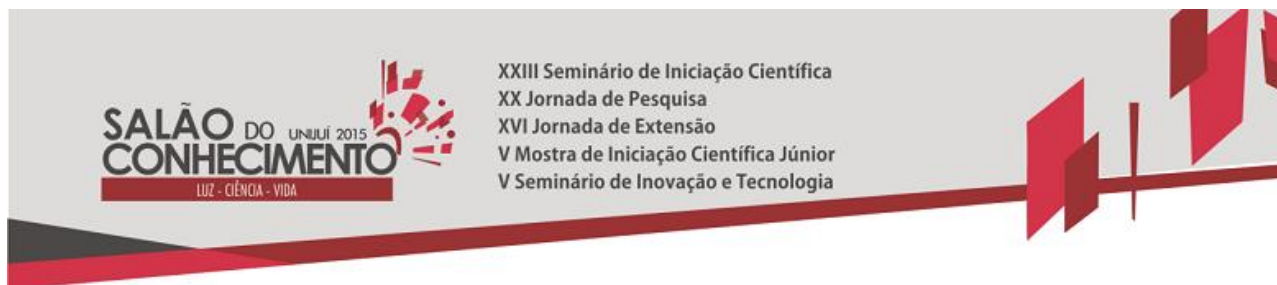
Desta forma, entendemos ser de suma importância falar sobre currículo e a formação inicial, pois como professoras e integrantes do PIBID, deparamo-nos com o desafio de refletir sobre ambas as temáticas. Percebe-se que o repensar da estrutura curricular se coloca como necessária tanto para as escolas quanto para as universidades, que nem sempre é aceito e percebido como relevante pelo docente. Ressalta-se que, os professores das escolas acabam o acatando mudanças propostas pela política governamental, pois já estão cansados de brigar com um sistema político que a cada 4 anos muda a concepção curricular.

Hoje os desafios de ser educador são muitos, pois a Escola é vista como lugar de educar e não de transmitir conhecimentos e saberes, mas o de desenvolver habilidades e competências. Percebe-se no cotidiano escolar professores frustrados, cansados e desmotivados, por vários motivos, que vão além da questão salarial, pois enfrentam indisciplina, agressões verbais e físicas emitidas pelos alunos. Muitos trabalham 40 a 60 horas semanais para conseguir sobreviver dignamente, e em função do cansaço e do baixo salário muitas vezes não se qualificam e acabam ficando desatualizados. E ser um profissional desatualizado é um risco muito grande, pois vivemos em um mundo onde os estudantes querem e precisam de professores que estejam atualizados, pois o mundo do adolescente é virtual, eles se comunicam muito mais pelo WhatsApp, facebook, ou seja, pelas redes sociais do que pessoalmente. Sendo assim, querem professores que façam o mesmo, que usem a mesma linguagem.

Entretanto, muitos educadores tem medo destas novas tecnologias, inclusive de ser substituído por elas. Conforme as professora Magalhães e Amorim (2003), destacam que os professores precisam enfrentar os seus medos, utilizando-se dos recursos tecnológicos como instrumental de apoio para tornar as suas aulas mais dinâmica. Ressaltam ainda que os professores jamais serão substituídos pela tecnologia, mas aqueles que não souberem tirar proveito dela correm sim o risco de serem substituídos por outros que sabem utilizar essas ferramentas. Contudo, parte dos educadores pelos mais diversos motivos, não conseguem acompanhar estas mudanças. Destarte a isso, os educandos escolhem alguns professores que os cativam, que os instigam a pensar, e infelizmente, acabam comparando as atividades desenvolvidas pelas disciplinas.

Conclusão

Refletir sobre a experiência de ser professora possibilita com que algumas certezas se colocam, mesmo que provisórias, que o PIBID, contribuirá para o repensar da estrutura curricular da escola. Uma vez que, trará uma oportunidade única de permuta entre os professores, acadêmicos, Universidade, educandos, enfim, todos os membros da comunidade escolar. Oportunizando assim, uma troca de experiências e conhecimentos, o que contribuirá para uma formação mais eficaz e da reelaboração curricular. Ressalta-se ainda que a vivacidade dos acadêmicos juntamente com a experiência dos professores regentes das Escolas participantes e a ampla experiência dos professores universitários envolvidos neste processo darão aos educandos e a sociedade escolar, uma nova possibilidade de discussões sobre a concepção curricular, e um entendimento melhor do currículo. Assim sendo, qualificar a educação brasileira passa por pensar a estrutura curricular da escola, pois trabalhar conteúdo pelo conteúdo trará um aprendizado restrito ao aluno, não o



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

preparando para atuar numa sociedade dinâmica, em constante transformação, que requer sujeitos pensantes e críticos.

Palavras-Chave: Educação. Pibid. Currículo. Professores. Mudanças.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. São Paulo, Ed:Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, T. T. Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

MAGALHÃES, V.; AMORIM, V. Cem aulas sem tédio. Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 2003.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Currículo, Cultura e Formação de Professores. Educar em revista, Curitiba, v. 17. P. 39-52, 2001. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/2066>>. Acesso em 08 out. 2014.